

Dia	Hora	Intenções
Quinta 23	18:00	- IIIº Aniv. - Maria Martins Esteves - m. c. filho Carlos; - Guilhermina de Oliveira e Almas do Purgatório (3/4) - m. c. Marido (pg); - Manuel José Barbosa Correia (Padre) - m. c. Venâncio (pg).
Sexta 24	18:00	- Manuel Gonçalves Pereira, Conceição Alves Gomes (niv. nas) e Marco Paulo - m. c. filha Glória.
Sábado 25	19:15	- Igreja Senhor da Cruz de Pedra: - Anselmo Cerqueira Bota, Pais e Sogros - m. c. Esposa; - António Gonçalves Júnior, Esposa e filho José - m. c. Nora (pg); - Eulália e Filho - m. c. Marido (pg).

XXXIX Domingo do Tempo Comum
Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

	07:00	- Povo de Deus.
Domingo 26	15:00	- Capela de Santa Catarina: - Santa Catarina - Promessa de Devota; - Agostinho Martins Marques Armada (aniv. nas) e Familiares - m. c. Esposa (27); - Emília Lopes Gonçalves (aniv. fal) - m. c. genro José Cândido; - Cândida Martins de Lima (aniv. nas), Marido, Amândio Baptista Gonçalves e Familiares - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - António Martins, Esposa e Familiares (31/50) - m. c. Filhos (pg); - António Gomes e Familiares - m. c. filha Cândida (pg); - Maria Cândida Pereira Lourenço - m. c. Família.

Avisos

Ceia de Natal: No dia 02 de Dezembro temos a Ceia de Natal Interparoquial. Junto dos Conselheiros façam as vossas inscrições e escolham o prato preferido: Lombinhos de Bacalhau ou Posta de Vitela. Cada inscrição tem o valor de 30 Euros. Disponhamo-nos a conviver com espírito natalício.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedevidiana.pt
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



O JOANINO

Nº 1263 – 19 a 25 de Novembro de 2023

XXXIII DOMINGO DO TEMPO



A liturgia do 33º Domingo do Tempo Comum recorda a cada cristão a grave responsabilidade de ser, no tempo histórico em que vivemos, testemunha consciente, ativa e comprometida desse projeto de salvação/libertação que Deus Pai tem para os homens.

O Evangelho apresenta-nos dois exemplos opostos de como esperar e preparar a última vinda de Jesus. Louva o discípulo que se empenha em fazer frutificar os "bens" que Deus lhe confia; e condena o discípulo que se instala no medo e na apatia e não põe a render os "bens" que Deus lhe entrega.

Na segunda leitura, Paulo deixa claro que o importante não é saber quando virá o Senhor pela segunda vez; mas é estar atento e vigilante, vivendo de acordo com os ensinamentos de Jesus, testemunhando os seus projetos, empenhando-se ativamente na construção do Reino.

A primeira leitura apresenta, na figura da mulher virtuosa, alguns dos valores que asseguram a felicidade, o êxito, a realização. O "sábio" autor do texto propõe, sobretudo, os valores do trabalho, do compromisso, da generosidade, do "temor de Deus".

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Ez 34, 11 - 12. 15 - 17;

Salmo Responsorial: 22(23);

IIª Leitura: 1Cor 15, 20 - 26. 28;

Evangelho: Mt 25, 31 - 46.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo XXXIV do Tempo Comum
Jesus Cristo, Rei do Universo
26 de Novembro de 2023

Primeira Leitura:

Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus: «Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei de encontrá-las. Como o pastor vigia o seu rebanho, quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas, assim Eu guardarei as minhas ovelhas, para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram num dia de nevoeiro e de trevas. Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as levarei a repousar, diz o Senhor Deus. Hei de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que andar enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei de apascentá-las com justiça. Quanto a vós, meu rebanho, assim fala o Senhor Deus: Hei de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

Segunda Leitura:

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida. Cada qual, porém, na sua ordem: primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai, depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder. É necessário que Ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. E o último inimigo a ser aniquilado é a morte.

Quando todas as coisas Lhe forem submetidas, então também o próprio Filho Se há-de submeter Àquele que Lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Mc 11, 9. 10

Bendito O que vem em nome do Senhor! Bendito o reino do nosso pai David!

Evangelho: Mt 25, 31 - 46.

A FÉ LEVA A VER
O QUE NÃO SE VÊ...

Neste mês dedicado à oração pelos fiéis defuntos, recordo o texto de Paulo de Tarso que nos ajuda a ver o que não se vê, a rezar com esperança e a enveredar pelo caminho certo, não por carreiros perigosos ou fracos atalhos. No seu tempo, Paulo era suficientemente conhecido. Uns conheciam-no pelo seu zelo em defesa dos costumes e da crença no Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus do seu povo e da sua cultura. Um povo por Deus escolhido e por Deus libertado, amado, perdoado e acompanhado. Outros conheciam-no pela sua ação de terror contra os que, atentos aos sinais dos tempos e sem ofender ninguém, procuravam apresentar e testemunhar as surpresas desse mesmo Deus que acabava de cumprir as suas promessas em Jesus, o Messias. Paulo negava-se a acreditar que isso fosse verdade. Com o pleno assentimento das autoridades, na fúria do seu fundamentalismo, perseguia os cristãos por toda a parte, mesmo em cidades estrangeiras. Obrigava-os, com torturas, a que se retratassem, metia-os na prisão, dava o seu assentimento quando eram mortos, ficava feliz.

Um dia, porém, quando se dirigia para Damasco à cata de cristãos, tropeça em Jesus Cristo Ressuscitado que se faz encontrado na sua vida. A cambalhota foi grande e dolorosa! O que mais doeu a

Paulo, não foi, por certo, o magoar-se ao cair por terra. Foi o cair em si, o reconhecer quão errado andava. Ao sentir-se envolvido por essa “luz vinda do céu, mais brilhante do que o Sol”, não insistiu na sua desumanidade nem resistiu à visão celeste, mudou de rumo. Jamais se calou, acabando ele mesmo por ser preso, julgado e morto por anunciar tão feliz experiência com Jesus Ressuscitado, a quem antes perseguia. Na sua defesa diante do rei Agripa, ele afirmou a razão pela qual o prenderam: “Amparado pela proteção de Deus, continuei a dar o meu testemunho, diante de pequenos e grandes, sem nada dizer além do que os profetas e Moisés predisseram que havia de acontecer: que o Messias tinha de sofrer e que, sendo o primeiro a ressuscitar de entre os mortos, anunciaria a luz ao povo e aos pagãos” (At 26, 19...).

Em face disso, é de Paulo que temos um dos mais belos textos sobre a Ressurreição de Jesus, mesmo que suscite perguntas. Escreveu ele: “Lembro-vos, irmãos, o evangelho que vos anunciei, que vós recebestes, no qual permanecéis firmes e pelo qual sereis salvos, se o guardardes tal como eu vo-lo anunciei; de outro modo, teríeis acreditado em vão. Transmíti-vos, em primeiro lugar, o que eu próprio recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; apareceu a Cefas e depois aos Doze. Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos, de uma só vez, a maior parte dos quais ainda vive, enquanto alguns já morreram. Depois apareceu a Tiago e, a seguir, a todos os Apóstolos. Em último lugar, apareceu-me também a mim, como a um aborto. É que eu sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado Apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou e a graça que me foi concedida, não foi estéril. Pelo contrário, tenho trabalhado mais do que

todos eles: não eu, mas a graça de Deus que está comigo. Portanto, tanto eu como eles, assim é que pregamos e assim também acreditastes. Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que alguns de entre vós dizem que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. Mas se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã é também a vossa fé. E resulta até que acabamos por ser falsas testemunhas de Deus, porque daríamos testemunho contra Deus, afirmando que Ele ressuscitou a Cristo, quando não o teria ressuscitado, se é que, na verdade, os mortos não ressuscitam. Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé e permaneceis ainda nos vossos pecados. Por conseguinte, aqueles que morreram em Cristo, perderam-se. E se nós temos esperança em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. E, como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos voltarão a receber a vida. Mas cada um na sua própria ordem: primeiro, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. Depois, será o fim: quando Ele entregar o reino a Deus e Pai, depois de ter destruído todo o principado, toda a dominação e poder. Pois é necessário que Ele reine até que tenha colocado todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a morte, pois Deus tudo submeteu debaixo dos pés dele. Mas quando diz: «Tudo foi submetido», é claro que se exclui aquele que lhe submeteu tudo...